

# A região geo-econômica de Brasília e Luziânia

Há dois anos atrás, por indicação da SEPLAN (Secretaria de Planejamento da Presidência da República), os ministérios da Agricultura, Interior e Planejamento fizeram uma exposição de motivos à presidência da república da qual resultou o convênio entre a Secretaria de Planejamento da Presidência da República e o governo do Distrito Federal que estabelecia então a criação da região geo-econômica de Brasília, um espaço físico das regiões vizinhas à capital.

Com a finalidade de garantir à Brasília a sua função de capital federal e pólo indutor de desenvolvimento regional, isto é, a interiorização do progresso para a região centro-oeste, este projeto desenvolveu pesquisas para o assentamento industrial no Distrito Federal e na região geo-econômica constituída de cento e quarenta e sete municípios. Nesse sentido este projeto desenvolveu pesquisas para o assentamento industrial no Distrito Federal e na região geo-econômica constituída de cento e quarenta e sete municípios dos estados de Goiás e Minas Gerais, distribuindo-se o espaço em três faixas: o quadrilátero que cobre o Distrito Federal seria a região de contenção do progresso, notadamente o progresso industrial, indústria pesada, indústria polunte e a região em torno do Distrito Federal, constituída de dez municípios entre eles Pirinópolis, Corumbá, Cristalina, Formosa, Cabeceiras, Luziânia.

Com uma população que duplicou a expectativa dos quinhentos mil habitantes previstos para o ano dois mil, a criação da região geo-econômica visa principalmente uma reorientação da migração interna que

invés de recorrer à Brasília passe a recorrer a esses cento e quarenta e seis municípios, sendo um projeto que tem um objetivo muito amplo, já que o fenômeno Brasília não é um fenômeno local nem regional, é um problema nacional. O projeto prevê um direcionamento do desenvolvimento concentrado em torno desses dez municípios com estudos que visam esclarecer as prioridades referentes a cada município, tendo como meta o aproveitamento do que já existe nas diversas regiões: em Anápolis já existe o setor agro-pecuário, com projetos incentivando o que a região oferece também estão sendo assentadas algumas indústrias de grande porte em Corumbá, Uruaçu e outras principalmente a indústria de Corumbá, que é indústria de cimento e a de Uruaçu que é indústria de amianto. Tentando soluções não globais imaginou-se projetos respectivos a cada departamento, criando-se então o projeto saúde, projeto educação, projeto de assentamento industrial e projeto de acompanhamento de emprego.

## O DISTRITO FEDERAL E O PLANO DA REGIÃO GEO - ECONOMICA

Atingindo uma imensa região que abrange desde João Pinheiro em Minas Gerais até Barreiras na Bahia e Ceres na parte oeste, a delimitação da região geo-econômica virá favorecer toda a região particularmente, as dez cidades vizinhas. Sendo um plano de institucionalização do sistema de planejamento do Distrito Federal, o projeto visa principalmente identificar a problemática que envolve os dois objetivos principais

que são preservar Brasília como capital da república, garantindo-lhe a tranqüilidade para o pleno exercício do poder federal, mantê-la como pólo indutor do desenvolvimento, evitando o que vinha acontecendo antes do projeto, que era constituir-se como pólo indutor do desenvolvimento da região. Desse convênio, celebrado entre a presidência da república e o Distrito Federal, vários setores foram abrangidos, em especial o setor saúde já que o pessoal dos municípios ainda recorre à rede hospitalar da capital. Com o objetivo de aliviar a sobrecarga do equipamento hospitalar do Distrito Federal, o projeto estabeleceu suas normas de ação, implantando um plano piloto em Padre Bernardo: em Padre Bernardo a equipe do convênio desenvolveu o projeto realizando contatos com a prefeitura municipal, com o INDUR de Goiás e com a secretaria de saúde de Goiás, estando a supervisão do projeto a cargo do governo de Goiás. Com os resultados obtidos em Padre Bernardo, a equipe deslocou-se para as cidades vizinhas, visando principalmente a preservação da saúde, orientação de higiene, estando as conclusões do projeto para serem divulgadas em finais de março, esperando-se então que os hospitais de Brasília venham a ser desafogados.

Para Luziânia o projeto só trará benefícios, visto que é a região que vem sofrendo mais de perto o problema das invasões, com um problema de desemprego que a cada dia vem piorando mais. Depósitos minerais também não faltam na região e a idéia de se criar na região uma siderúrgica também existe. O município de Luziânia espera que a idéia seja posta em prática.